

ADMINISTRAÇÃO
Barjona de Freitas

Barcellos

TYPOGRAPHIA
Barjona de Freitas

Semanao regenerador. O periodico de maior circulaçao n'este concelho.

C. M. B.
BIBLIOTECA

CONVENIO

Reduzida ás suas justas proporções a noticia, tão entusiasticamente lançada aos ventos da publicidade, pelo *Jornal do Commercio*, de estarem removidas todas as difficuldades para a conversão e emprestimo correspondente, vê-se que ella cabe perfeitamente dentro d'esta formula popular—*Quartel general d'Abbrantes, tudo como d'antes.*

Nada se sabe sobre as intenções dos credores, ou, se alguma coisa se sabe é que ha todas as probabilidades d'elles não acharem o accordo, como hoje o insinua o *Universal*, não podendo portanto o governo liquidar a questão com um convenio unico. De onde se vê, que a graciosa permissão da Allemanha e da Inglaterra para negociarmos com os francezes, não mudou sensivelmente a attitude dos credores d'aquellas duas nações, o que aliás nos parece natural.

Por parte de Portugal, apesar da remoção de todas as difficuldades, não se sabe ao certo quando se reunirão os credores, nem onde, nem quem negociará com elles, se um enviado especial, se um ministro plenipotenciario, se o ministro da fazenda. Sabe-se em todo o caso, e não é pouco, que as negociações hão de ser morosas, e que decorrerão durante os mezes em que, segundo a Constituição, as camaras devem estar abertas... De tudo, com certeza certa, só isto é que se sabe.

Enganamo-nos: sabe-se ainda outra coisa — que a noticia *sensacional do Jornal do Commercio* determinou uma alta-sinha nos fundos, e uma melhoria no cambio. E' natural que o commercio d'exportação não gostasse d'esta alta, mas é lei do mundo que quando uns choram, riem outros, e assim, o desgosto d'esses foi compensado pela alegria dos que tendo contractos de cambias a praso, e preço fixo, compraram agora o papel mais barato, mais em conta. Sendo o mez de janeiro um mez que mette pagamentos em oiro, a melhoria do cambio caiu em fins de dezembro que nem sópa no mel.

Que está então de pé a respeito de conversão e emprestimo correspondente? Está, que Portugal obteve licença da Inglaterra e da Allemanha para se poder entender com os francezes, e negociar

com elles um emprestimo, garantido... por um rendimento do Estado.

Aqui está a que se reduzem *todas as difficuldades removidas.* E para que ninguem o duvide, reproduzamos as palavras do artigo *sensacional do Jornal do Commercio.* Depois de dizer que havia sido recebida uma adhesão muito satisfatoria da Allemanha—adhesão a que nós negociásemos com os francezes—expressa-se assim aquelle collega:

As difficuldades mais intensamente provenientes, a partir d'um certo momento, do accordo anglo-germanico, cujo interesse natural era impedir tudo quanto se não baseasse n'um arranjo, tendo por objectivo, por qualquer forma, o nosso dominio colonial, pareciam na verdade, de natureza insuperavel, apesar de não menos natural empenho da França em nos auxiliar, para nos frustrar os effeitos d'aquelle accordo.

Licença da Allemanha e da Inglaterra para entrarmos em negociações com os francezes—nem mais nem menos.

A França tinha um natural empenho em nos auxiliar, para frustrar os effeitos do accordo anglo-allemao, mas a Allemanha e a Inglaterra, cujo interesse, *não menos natural*, era de impedir tudo quanto se não baseasse n'um arranjo, tendo por objectivo, por qualquer forma, o nosso dominio colonial, isto é, Lourenço Marques e Angola, não nos dava licença para que nós acceitásemos o auxilio francez. O governo venceu estas difficuldades, «que na verdade, pareciam de natureza insuperavel»—a Inglaterra e a Allemanha deram-nos a tão desejada licença.

Eis o grande triumpho. Já não somos menores, nem estamos interditos! As grandes potencias permitem-nos que façamos negocios com quem nol-os vier propôr!

Mas então porque temos essa licença, desapareceu o perigo de que a Inglaterra e a Allemanha levem por diante os seus propositos sobre o nosso dominio colonial?

Removidas as difficuldades? Ao contrario, aggravaram-se, com a declaração do *Jornal do Commercio*, não contestada pelo orgão do governo, da existencia de um accordo entre a Inglaterra e a Allemanha para a partilha da nossa Africa Oriental e Occidental.

Não é preciso ter vista de aguia para descortinar o futuro que nos espera. Quer sa-

ber o *Jornal do Commercio* porque é que nos foi concedida essa generosa licença, *difficuldade quasi insuperavel vencida pelo governo?*

Leia estas palavras do ultimo artigo da serie publicada n'este jornal sob o titulo *A alienação das colonias:*

Os governos estrangeiros conhecem por demais a desordem da nossa administração, a tibieza de animo e a mesquinhez de propositos dos nossos politicos, e o egoismo feroz e intransigente de que estamos possuidos, filho d'um caracter abastardado por 40 annos de moleza, pelo gozo de uma artificiosa prosperidade e pela pratica de uma politica constitucional desmoralisadora e mentirosa. Creem' impossivel que uma grande reforma de costumes e de administração se possa fazer, e que haja quem queira e saiba impôr a todos os sacrificios indispensaveis, uma ordem de coisas, que, regenerando e restaurando o antigo caracter nacional, salve o paiz. Aguardam, pois, confiados, e mais ou menos entendidos, o momento em que, de *motu proprio*, sem compressões nem violencias, nós mesmos nos vamos loucamente e estupidamente entregar.

Medita um pouco o *Jornal do Commercio* no que ali fica, complete o nosso pensamento, que, por motivos ponderosos, não queremos expôr em toda a sua cruesa, e terá explicado o triumpho governamental, que se resume em termos obtido licença para fazermos um emprestimo a um syndicato francez garantido por um dos rendimentos do Estado.

Leiam

São do «Tempo» os seguintes trechos de um vigoroso artigo, por elle publicado contra a projectada **conversão.** Recomendamos a sua leitura, para que todos saibamos o que nos preparam os *dignos* filhos dos Passos.

No dia em que os ministros portuguezes pozerem a sua assignatura no contracto de hypotheca dos rendimentos das alfandegas ao credor estrangeiro, o cambio cahirá logo em *degringolale.*

Como em cada semana ha de ser enviado para o estrangeiro oiro ou papel representativo de oiro na somma correspondente aos juros da semana, os especuladores cambias que sabem que, além das outras necessidades do commercio, tem comprador seguro todas as semanas, combinar-se-hão para a depres-

são do cambio, arruinando o commercio, e fazendo com que os encargos da divida externa absorvam toda a receita das alfandegas!

Os outros rendimentos do Estado, desde que os redditos aduaneiros sejam todos destinados para o credor estrangeiro, não chegam para pagar ao exercito, á marinha, aos guardas de segurança, á magistratura, ao professorado, n'uma palavra, aos variados serviços que constituem a civilização de um povo.

Já não bastará o recurso á pelle do contribuinte.

Ha de ser já necessario chegar-lhe á carne viva.

Mas porque é esta *conversão?*

Aqui não ha *conversão* nenhuma.

A questão não é de *conversão*, a questão é de emprestimo; e o emprestimo é menos de serviço para o Estado, do que de beneficio para particulares.

Conversão só a fazem os Estados prosperos, que impõem ao crédor a redução do juro sob pena de embolsar o capital.

No estado em que nos achamos não é ainda para acudir ao thesouro que se quer o emprestimo a troco de empenharmos o que temos para garantir a divida nova e a divida velha.

O emprestimo é para os contractadores, e tanto que nenhuma *conversão* poderá vingar por mais vantagens que se façam ao credor sem o emprestimo.

Os contractadores não querem saber do crédor para coisa nenhuma; é-lhes indifferente que elle perca ou lucre na sua renda.

O que os contractadores querem é um arranjo sob o nome de *conversão* ou de qualquer outro que lhes traga um emprestimo.

O emprestimo dá para tudo e para todos.

O thesouro nacional pôde ficar arruinado.

O crédor pôde ficar na mesma ou em pouco melhor posição.

O contractador fica sempre bem.

Façam os contractadores as propostas que quizerem.

Lembrem-lhe todos os planos e todos os alvitros.

O contractador não conhece senão o emprestimo.

N'estas questões de emprestimo enquanto o povo deita foguetes de lagrimas, deita o

contractador foguetes de alegria!

A chamada *conversão* abre de par em par as portas de Portugal á administração estrangeira.

Mas com isto não se importa o contractador.

O contractador é cosmopolita e só tem cabeça.

O contractador não tem patria nem coração.

O Outono

Melancholica a estação do outono!

Toadas plangentes como lamentos gemem os teclados do universo, movidos pelo cortante assobiar das nortadas d'esta quadra.

A natureza, que ha pouco se ostentava, florida, exuberante de seiva, pujante de belleza, engalanada d'adornos, em festival sorrir, já agora, toldada pela aza do regelante aquilão, sem encantos primaveris, traça um manto pesado de sombras, que lhe põe uma nota dolorosa, um tom comptungitivo.

Desbotaram-se as côres vivas d'alegria, e os cambiantes, que schitillavam á luz, desmaiaram com o lento esvaír d'estas tardes outonaes.

O sol, muito afastado para as regiões do tropico, despêde a custo, constringidamente, por entre nuvens pardacentas da cor da procella, uns raios obliquos, mortos, que deixam a terra arrefecida e altamente desconsolada.

A neve derrete lentamente e como lagrimas rola para o fundo dos valles.

Choram as hastes a sorte dura das folhas que, amarellecidas por uma doença grave, lá vão, tudibrio das ventanias, procurar nos barrocaes sem luz um leito amigo que as consuma. Não se ouve o canto alegre dos ninhos nas romanseiras, nem o murmurio suave dos arroios por entre os vergeis!

Não desabrocha, em canteiro mimoso, bafejado de cuidados, uma florinha onde as abelhas poiseis mansamente sugando em seu calice o precioso nectar, a suavissima ambrosia!

As manadas não sahem do caral e a funarada alastra-se pelo chão como uma mortalha de nevoa.

Emmudeceram os cantos da natureza e o lucto desceu pesado, recolhendo o ultimo echo d'alegria que se extingue além!!

E o fim do anno que se avizinha, é a imagem da morte com o seu cortejo de sombras a reflectir-se sobre a natureza despojada de seus adornos!

Assim está o nosso Portugal! Descabido da antiga nobreza, esbulhado dos louros que seus filhos alcançaram em luctas porfiadas e torneios heroicos, feito patrimonio da heresia que lhe dilacera as entranhas, geme, sofre muito, acabrunhado sob a pressão de terribes e dolorosas calamidades que, o ameaçam da morte!

Passaram depressa alegres e festivos os dias da sua primavera!

ram d'uma dedicação extrema para com o pobre velho.

Tambem se finou no hospital da Misericordia a infeliz Anna Caneia. Deixa um filho na orphanidade.

Deixou de existir, já com avançada idade, a sr.^a Maria Candida, avó do sr. José F. da Silva, bombeiro Voluntario.

A's familias enlutadas apresentamos o nosso sincero pesar.

Um, dois...

Ao passarmos, um dia d'estes, pelo nosso Campo da Feira vimos ali uns magotes de recrutas dirigidos por instructores, que os exercitavam na gymnastica allemã, que, aliás, faz rir pelas posições extravagantes, que obriga a fazer.

Paravam então alguns transeuntes, que já foram praças e desconhecem a novidade da educação physica moderna...

Assim como a dança, o nadar, e o exercicio da forma de marchar, fazem, por continuados, de finhar, devido ao cansaço, lembramos que seria uma pirraça, digna de todo o apreço, levar os traidores da comarca de Espinho a uma demorada instrução violenta, n'estas frigidissimas noites de inverno.

Era lindo, então, ver a trindade a ser commandada por cabo de esquadra estúpido e mau e ella a contar com todos os tempos:—Um, dois, três...

Os garotos ladinos fuziam saltanqueques com os guibos, diante de taes julas e o cabo instructor obrigaria os maluquinhos a posições de clown de feira, pela noite dentro...

O cabo tinha ordens, por exemplo, de major (um homem sem coração) e fazia com que os filhos dos Passos passassem a bacalhau da Noruega...

E, a propósito—e sinceramente—recomendamos a atenção dos nossos leitores para os exercicios, que se fazem no Campo da Feira, quasi diariamente, e que aliás são humanos, sem serem violentos, tornando-se dignos da superior direcção militar, que, felizmente, vemos no digno 2.^o bat. d'inf.^a 20.

CARTEIRA

A exm.^a sr.^a D. Elvira Alvarenga do Valle, esposa do nosso conreccionario e particular amigo o sr. dr. Duarte Paulino, faz annos no dia 24.

Os nossos parabens. —Com s. ex.^a familia regressou ao seu palacete, em Vessadas, o nosso subscriptor e respeitavel cavalheiro, sr. José Julio de Castro Severino Avellar.

—Foi passada carta d'encomendação, por um anno, para as Carvalhas, ao revd.^{mo} sr. João Pereira Gomes Roza, apreciavel escriptor.

—Está aberto concurso para um logar d'amanuense da administração do concelho.

Tem o ordenado 167:000.

—O sr. Secundino Pereira Esteves e familia vão amanhã para o Porto passar alguns dias.

—O sr. major Roma tem estado em Vianna do Castello com a familia.

—O sr. Gonçalo A. A. Pereira ficou temporariamente, no Porto, com a familia, a sua residencia.

—Está n'esta villa o sr. Fernando de Magalhães, 2.^o tenente de marinha.

—Chegou hontem a esta villa o nosso amigo João Cardoso Albuquerque, quartanista da Escola Medica do Porto.

Na Typographia Barcelense, onde impresso este jornal, vende-se o caderno de papel proprio para escripta de muzica, a 80 réis.

ANNUNCIOS

Annuncio

(Citação edital)

1.^a publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Barcellos, cartorio do escrivão do 6.^o officio, ao diante assignado, e no processo de arrecadação de herança promovido pelo Ministerio Publico, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio na folha official do Governo, citando todas as pessoas e interessados incertos que se julguem com direito á herança de Fernando José Cordeiro, solteiro, proprietario, morador que foi n'esta villa, aonde falleceu, sem testamento e sem se saber quaes sejam os seus herdeiros, para vi-rem, querendo, até á segunda audiencia depois de passado aquelle praso de trinta dias, deduzir sua habilitação.

As audiencias no referido juizo, fazem-se todas as terças e sextas-feiras de cada semana por 10 horas da manhã no tribunal judicial situado no largo da Camara, d'esta villa não sendo dias santificados, ou feriados, porque, n'este caso passam aos immediatos se tambem o não forem.

Barcellos, 17 de dezembro de 1898.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de Direito,
Fernandes Braga.
O escrivão,
José Cláudio Pereira Balthazar.

Annuncio

1.^a publicação

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão abaixo assignado correram seus termos uns autos de Justicação e habilitação para curadoria dos bens do auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil—Antonio Gonçalves Salgueiro, filho de Manuel Martins e mulher Justa Maria ou Justa Gonçatves, moradores que foram na freguezia de

São Romão da Ucha,—cujos autos sendo afinal julgados por sentença deferiu esta a successão dos bens do dito auzente aos habitantes — Thereza Martins Gonçalves, ou Thereza Gonçalves, viuva, da freguezia de Cabreiros comarca de Braga, Justa da Silva Forte, com seu marido, Balthazar José Gonçalves, José Martins Salgueiro, com sua mulher Joaquina Gomes de Macêdo, estes da freguezia de São Romão da Ucha. d'esta comarca—Domingos Martins Gonçalves, solteiro, morador em Villa Nova de Famalição, e Bento da Silva Salgueiro, com sua mulher Anna Joaquina Fernandes Gomes, da freguezia de Cabanellas, comarca de Villa Verde, e ainda Thereza da Silva Forte, com seu marido Antonio de Carvalho, estes tambem da freguezia de São Romão da Ucha, sendo assim julgada procedente e provada a mesma acção, sem prestação de caução. Para que, porém a mesma sentença possa ser dada á execução, em conformidade com as disposições dos artigos 65 do Cod. Civ. e 407 do Código do Proc. Civil, correm editos de quatro mezes a publica'-a, e não havendo no mesmo prazo recurso algum passará em julgado.

Outro sim pelos mesmos editos, e a requerimento das mesmas partes, é intimado o tutor do referido auzente, Manuel José Carneiro Braga, morador que foi na dita freguezia de São Romão da Ucha—e ultimamente se auzentou para parte incerta, afim de ficar sciente da mencionada sentença e uzar do direito que a lei lhe confere. E para que chegue ao conhecimento de todos se passaram os respectivos editaes.

Barcellos, 20 de Dezembro de 1898.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de Direito,
Fernandes Braga.
O escrivão,
Manoel Cardoso e Silva.

KALENDARIOS—Para 1899. Grande sortimento; gostos bonitos, e preços convidativos. Vendem-se na livraria Barcelense, de Julio Joaquim Barreto, ao C. da Feira, 61—Barcellos.

Fabrica de FOGOS DE ARTIFICIO

J. B. Fernandes

o "Pindalho,, da freg.^a de Roriz



Preços pechinchas, recommendaveis aos homens de festas. E' ver. Ninguem ahi fabrica melhor fogo, no concelho, e tão convidativamente para os srs. consumidores. Experimentem porque não se arrependerão d'isso.

Ahi vae uma tabella reguladora dos preços.

(POR DUZIA)

3 estalos	200	9 estalos e 3 tiros	18000
3 » e 1 tiro	330	00 » e 3 »	650
3 » e 3 »	700	00 » e 4 »	800
6 » e 1 »	600	00 » e 6 »	18100
6 » e 2 »	700	Salva real	18000

Fogos presos tanto de vistas como macacos, a peça, 600 réis. Recebe encomendas pelo correio e ás quintas-feiras, pessoalmente em Barcellos, em frente da pharmacia Valle.

Vende-se

Vende-se ou aluga-se a casa do conhecido Portella, apegado ao quartel dos Bombeiros, no largo José Novaes.

N'esta redacção se diz.

AO CLERO — Folhinhas de reza e livros de registo parochial. Vendem-se na livraria Barcelense, de Julio J. Barreto, ao Campo da Feira, 61—Barcellos.

Novo Dicionario da Língua Portuguesa—comprehendendo: alem do vocabulário commum aos mais modernos dictionários da lingua, cerca de 25:000 vocábulos que o autor recolheu: da linguagem popular, nas provincias e ilhas; dos antigos manuscriptos da Torre do Tombo e de outros archivos; da tecnologia industrial e scientifica; dos mais importantes documentos da litteratura nacional, desde os primeiros cancioneiros através de todo o periodo clássico, até aos escriptores da actualidade; e as da linguagem brazileira que contribuiu para esta obra com mais de 5:000 vocábulos, não recolhidos até agora em dictionários portuguezes; comprehendendo outrosim: muitos milhares de accepções, ainda não indicadas em dictionários, de vocábulos conhecidos; e indicando além da prosódia de cada termo, etymologia de quasi todos, de acôrdo com os ensinamentos da philologia moderna e em resultado de investigações directas, que levaram o autor a determinar pela primeira vez a origem de muitos centenares de vocábulos, por CANDIDO DE FIGUEIREDO, da Academia Real das Sciencias de Lisboa, da Sociedade Asiatica de Paris, da Academia de Jurisprudencia de Madrid, etc.

NA RUA DIREITA

Aluga-se uma loja para negocio e vende-se a sua armação, quasi nova.

Diz-se n'esta redacção.

Diccionario de Technologia Aduaneira para Portugal e Brazil. Contendo ridefinição de todas as mercados eas, sua synonymia, propriedade de caracteres, composição, processo de fabrico ou preparação, applicações, alterações e falsificações, regimen pautal portuguez e brasileiro e dos principaes paizes estrangeiros, notando todas as resoluções officiaes respeitantes á classificação pautal por JOSE DA SILVA SAMPAIO.

O «Diccionario de Technologia Aduaneira», cujo plano mereceu o applauso da maior parte das associações commerciaes e industriaes de Portugal e de vultos importantes da burocracia aduaneira, compõe-se de mais de 20:000 vocábulos, dá noticia de todas as mercadorias, definiundo, as indicando a sua synonymia-propriedades caracteres, com posição, processos de fabrico ou preparação, applicações, alterações e falsificações, regimen pautal portuguez, brasileiro e dos principaes paizes estrangeiros notando todas as resoluções officiaes respeitantes á classificação pautal.

O «Diccionario de Technologia Aduaneira», distribuir-se-ha no continente do reino e ilhas adjacentes em cadernetas de 32 paginas; nas provincias portuguezas do ultramar, em cadernetas de 160 paginas.

Preço de cada folha de 16 paginas, 100 réis fortes pagos no acto da entrega, accrescendo o porte do correio para fóra de Lisboa.

BDAS FESTAS—Lindos cartoes propios para ellas, vendem-se na livraria barcelense de Julio Joaquim Barreto, ao C. da Feira 61—Barcellos.

O problema do casamento—Arte de tomar esposa e de escolher marido. Por Paulo de Mantegazza. Tradução de Candido de Figueiredo. 1 volume 700 reis. Editor Tavares, Cardoso & Irmão, Largo de Camões, 5 e 6.—Lisboa.

O famoso Galvão—Novo romance do festsadissimo escriptor Teixeira de Queiroz (Bento Moreno), que agora começa a imprimir-se. Será posto á venda em 15 do corrente mez de junho. E' editora a casa Tavares Cardoso & Irmão 5, Largo de Camões—Lisboa.

Virtuosa Portuguesa—ou modelo das mulheres christãs, pelo P. Maydiou. Obra aprovada pelo Vigario Geral de Malines (França). Traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle. Preço 300 reis na livraria Valle—Barcellos.

Livraria e encadernação
DE
JULIO JOAQUIM BARRETO
CAMPO DA FEIRRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.
Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.
Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.
Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.
Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.
Compra e vende livros usados.
Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.
Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.
—Espéra continuar a merecer a protecção dos seus illustres mgos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

LOJA DO POVO

FRANSCO MACHADO CARMONA
LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.
Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga
Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana** Portugueza, do Porto.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS



40—Largo da Porta Nobre—44
BARCELLOS

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi con-ra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recommendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

Cereaes

BARCELLOS

Rua de Trás das Freiras

Domingos Ferreira Barbosa compra todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, eijão—para a importante casa portuense Victorino Coimbra.

MERCEARIA OLIVEIRA
Campo da Feira

N'este bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, além do que lhe diz respeito:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as marcas da acreditada Companhia Vinicola, desde o rascante vinho verde até o fino champagne; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado, azeitonas; um sortido de sapatos de ourêlo etc. etc.

NOVA CONFETARIA E PASTELARIA CONFIANÇA

DE
MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial **laranja de doce de Barcellos**; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confeção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de **Café flór**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo	720	reis
Café flór 1. ^a	100 e 50	» 420 »
Café flór 2. ^a	» e »	» 360 »
Café flór 3. ^a	» e »	» 200 »

N'esta casa compram-se, vendem-se e trocam-se **sellos do correio, servidos, antigos e modernos.**

PHARMACIA MODERNA
DE
Delfino Pereira Esteves
Pharmacutico pela Escola Medico-Chirurgica do Porto

Nella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, mamadelhas, fundas, algalias, agua mineral-chimica nacionaes e estrangeiras, etc.
A preparação dos medicamentos, é a mais esmeradissima, pois feita pelo proprio proprietario.

33 e 35, Rua Direita—Barcellos

BARCELLENSE
DE
Augusto Soucasaux
TYPOGRAPHIA

Tem, actualmente, a typographia Barcellense material das mais perfeitas fundições da Alemanha, phantastico, para o artista mostrar que é capaz de devanear n'elle como um poeta e distribuir-lhe a tinta como um pintor; porque, diga-se, o typographo moderno, precisa até de ter concepção para fazer verdadeiros quadros, que, além de o envaidecerem satisfagam o freguez moderno, *click*.

Povoações menos importantes, como aqui proximo—amaliação—tinham officinas bem montadas e Barcellos, cuja imprensa já aqui produzia seus fructos ha dezenas d'annos, não possuia, ainda em 1897, uma typographia que fizesse um trabalho não só para se ler, como tambem para se ver.

Está hoje montada nas condições de poder satisfazer a estes dous importantissimos pontos de vista: *perfeito e barato*.

Assim o pedia a importancia d'esta terra, que, ainda ha pouco, necessitava recorrer a estranhos, para conseguir aquelle desideratum.

Cartões de visita—Vende-se o cento impresso a 200, 300, 360 e 400 reis. Fornecem-se amostras dos typos.

Rotulos—Para pharmacia. Perfeita novidade. Indicam-se preços e dão-se specimens.

Para Parochos—Ha impressos em deposito, fornecidos 10 p. c. mais baratos do que os preços correntes

Para confrarias e juntas de parochia—Com o mesmo abastimento.

Para tabellães e escriptvães—Muitos modelos, de que se dá nota.

Enveloppes—Grande fornecimento, de boa qualidade, cujo milheiro se vende impresso a 1400 reis

Facturas—Modelos especiaes.

RUA BARJONA DE FREITAS
(Junto ao Café Mattias)